

A EDUCAÇÃO DE VALORES HUMANOS COMO BASE DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

THE HUMAN VALUES EDUCATION AS A SUPPORT FOR A MEANINGFUL LEARNING PROCESS

Cláudio Gerhardt¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo provocar reflexões acerca da formação dos valores humanos que estão presentes nos ambientes educativos dos estudantes da educação básica, bem como refletir sobre como esses valores servem de base para que o discente realize a construção de uma aprendizagem significativa. As principais ideias aqui expostas são o resultado de uma pesquisa de cunho bibliográfico e descritivo, fundamentada no pensamento de teóricos que abordam o tema da formação dos valores humanos e a construção de uma aprendizagem considerada significativa.

Os resultados da pesquisa afirmam que a criança durante toda a sua vida escolar necessita da confirmação, estimulação e presença de um adulto de referência positiva para que a mesma consiga construir valores positivos. Quando a criança realiza a construção de sua valoração pessoal de modo positivo, ela apresenta maior possibilidade de desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e duradoura, ou seja, uma aprendizagem que vai muito além da mera memorização de conceitos, sendo esse um conhecimento significativo para o estudante.

Quanto ao suporte teórico, os principais autores que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa foram: Marocco (2008), Briggs (2006) e Miras (2004).

Palavras-chave: Valores. Aprendizagem. Relação. Desenvolvimento. Identidade.

ABSTRACT: The present article aims to elicit some reflections on the development of human values which are found in the educational environment of primary school students, as well as reflect on how these values may support the students so that they may build a meaningful learning process. The main ideas exposed in this paper are the result of a bibliographical and descriptive research, grounded on authors who support the development of human values and of a learning process which is considered meaningful.

The results for this research affirm that a child needs confirmation, stimulation and the presence of a positive adult figure during all their life in school, so that they may build positive values themselves. When the child accomplishes the construction of their personal values in a positive way, they demonstrate a better possibility of developing a meaningful and lasting learning process, in other words, a learning process that goes beyond the mere memorization of concepts, which implies a meaningful knowledge for the student.

Concerning theoretical support, the main authors consulted for the research development are: Marocco (2008), Briggs (2006) and Miras (2004).

Keywords: Values. Learning process. Relationship. Development. Identity.

¹ Pós-graduando em Tecnologias da comunicação e da informação pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Tutor Presencial no Polo Universitário de Picada Café. E-mail: claudioghdt@hotmail.com – Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1697038283561724>.

1 INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com uma situação de agressividade, vingança, desonestidade, deslealdade, ódio, ou seja, uma atitude que vai contra os valores pré-estabelecidos pela sociedade, muitas vezes questionamos – ou deveríamos questionar – quais os valores que estão presentes na educação de nossas crianças. Ou ainda, perguntamos quais valores estão sendo transmitidos para as gerações futuras.

Dessa forma, para identificar os valores vivenciados e transmitidos pelas crianças, precisamos, primeiramente, definir o que é um valor. Contudo, quando tentamos fazê-lo, ocorre um grande conflito de ideias porque diante de determinadas situações utilizamos substantivos abstratos, permanecendo como concreta apenas a ação que foi praticada por alguma pessoa. Marocco (2008) sintetiza muitos autores para tentar fazer a definição do que é um valor. Ele destaca que os autores consultados não apresentam uma significação de valor, atendendo apenas a esses aspectos de natureza moral. Segundo ele, são levadas em consideração as construções que ocorrem em todos os espaços da sociedade, principalmente nos ambientes familiar e escolar, pois é nesses espaços que a criança mantém um maior contato durante toda a sua infância.

Levando em consideração a minha formação profissional e experiência como docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível afirmar que, geralmente, o desinteresse e a dificuldade nas atividades pedagógicas possuem diversas causas de ordem emocional. Pode-se afirmar que isso ocorre porque os alunos estão mantendo contato com contravalores ou estão vivenciando a falta de valores. Nesse caso, Marocco (2008, p. 13) afirma que:

[...] a educação de valores é um dos problemas mais urgentes e cruciais a ser encarado. Com efeito, o desenvolvimento do sentido da responsabilidade e da capacidade de adaptação e o ensino de como os alunos devem ser eles mesmos constitui a mais importante tarefa da escola.

Realmente, pode-se observar que, como destaca o autor, a sociedade, de uma maneira geral, está carente de uma educação de valores. Esse problema precisa ser encarado de forma urgente, já que a mesma apresenta uma importante influência na formação integral do indivíduo, pois está intimamente relacionada ao processo de autoconhecimento que influencia de maneira direta o seu processo de aprendizagem. Entretanto, como esse processo ocorre em todos os espaços da sociedade, acredita-se que a escola não pode ser a única responsável

por essa tarefa. Partindo do princípio de que as mais importantes tarefas da escola são construir o conhecimento científico e proporcionar o desenvolvimento integral de seus alunos, podemos perceber que a unidade familiar deve ser a principal responsável pela construção e pela transmissão dos valores para as crianças. É fundamental salientar que os adultos do seu grupo familiar são as mais importantes referências na construção dos padrões de conduta na sociedade. O espaço escolar participa do processo, mas não pode ser considerado o principal responsável pela transmissão de valores às crianças.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é contribuir com as discussões e as pesquisas que pretendem estabelecer uma relação entre a formação dos valores pessoais com o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica.

2 O QUE É UM VALOR?

Na definição de *valor*, Raths apud Marocco (2008, p. 13) apresenta a ideia de valor como “algo que se forma parte da vida de uma pessoa, em que ela emprega parte de seu potencial de energia e recursos”. Acredita-se que, dependendo dos valores que o indivíduo recebe, principalmente de sua família e da escola, ele vai orientando sua conduta em direção às normas que são internalizadas e aprofundadas pelos seus potenciais de inteligência, de afetividade e de ações.

Outra definição muito utilizada por um grande número de pesquisadores, segundo Rokeach apud Marocco (2008, p. 14), é a de que o valor é “uma crença estável de que um determinado modo de conduta ou uma finalidade de existência é pessoal ou socialmente preferível ao seu oposto ou sua contrapartida”. Pensando dessa forma, pode-se dizer que os seres humanos têm a capacidade de se relacionar e, devido a isso, podem ou devem refletir sobre seus atos e ações para construir um melhor conhecimento de si mesmos, avaliando essa crença estável relativa a um determinado período de sua existência.

A partir dos estudos das ciências psicológicas do ser humano, Donald Super apud Marocco (2008, p. 14) define: “Os valores são as convicções que a pessoa tem para atingir um determinado comportamento”. Isso significa que a criança realiza uma determinada conduta comportamental porque acredita que ela seja moralmente aceita pela sociedade. Percebe-se isso quando, mesmo sabendo que seu comportamento é inadequado, ela tenta apresentar uma justificativa para explicar o porquê de determinada ação.

Já para Perron (apud MAROCCO, 2008, p. 14), um valor “é a concepção explícita do grau de importância que uma pessoa atribui à modalidade de ser ou de agir para atingir um objetivo determinado em uma área específica de atividades”. Em outras palavras, as pessoas têm suas convicções reconhecidas como um valor pessoal e não aprovam outras ideias ou ações contrárias às suas, pois a preservação de seus valores tem grande importância. Assim, mesmo que essas ações contrárias sejam atraentes e possam lhe proporcionar prazer, possibilitando grandes vantagens – principalmente financeiras –, elas não são aceitas.

Como o caráter, o autoconceito e a autoestima partem da valoração que o indivíduo atribui a si mesmo, pode-se afirmar que os valores de um indivíduo são formados por três principais aspectos:

Cognitivo, afetivo e comportamental. Estas definições lembram a convergência de três elementos internos do sujeito: o cognitivo (concepção explícita de natureza de algo), o afetivo (grau de importância) e o cognitivo (necessidade de agir, por ter despertado a consciência de algo real e atingível de grande importância para a realização de um objetivo definido, não admitindo que lhe seja contrário) (BROWN apud MAROCCO, 2008, p. 14).

Analisando as definições de “valor” apresentadas, pode-se perceber que todos os autores apresentam esse conceito como sendo um processo de construção pessoal realizada pelos indivíduos. Dessa forma, considerando que cada indivíduo tem uma formação diferente e que toda criança é um ser único, torna-se complexo compreender quais os valores que o nosso aluno realmente apresenta e qual a sua função social, principalmente no relacionamento com os outros. Acreditamos que proporcionar um desenvolvimento saudável no que se refere a esses três elementos (o cognitivo, o afetivo e o comportamental) é um desafio para todos os grupos sociais envolvidos na construção de valores, principalmente a família e a escola.

Em nossos estabelecimentos de ensino presenciais, diariamente, a falta de valores ou a presença de contravalores, ou seja, atitudes que vão contra os valores pré-estabelecidos pela sociedade. Percebe-se que os indivíduos que praticam essas ações apresentam fortes convicções, que são resultantes da interação lógica de suas ideias, tomadas de uma forte carga emotiva para a realização de determinadas ações. São ações que adquiriram um alto grau de importância para o indivíduo que as pratica, em relação a seus objetivos pessoais em um determinado momento de sua vida. Marocco (2008, p. 2) esclarece que:

É preciso deixar bem claro que a educação de valores é uma tarefa a longo prazo, iniciando desde a concepção da criança, que não pediu para vir a este mundo, e que, de repente ou nunca, se dá por conta de que necessita relacionar-se com as outras pessoas.

Seguindo o pensamento de Marocco (2008), acredita-se, sim, que a educação de valores deve ser iniciada desde a concepção da criança, já que esse é um processo, como já mencionado anteriormente, que se desenvolve ao longo de toda a vida do indivíduo. Entretanto, pensa-se ser quase impossível que uma criança concebida em meio a uma sociedade civilizada, ou melhor, considerada e reconhecida como civilizada pela maioria das pessoas, não perceba a necessidade de se relacionar com os outros. Partindo do pressuposto de que vivemos em sociedade e que a mesma é formada por outras pessoas, é possível deduzir que é necessário que os sujeitos se relacionem harmoniosamente entre si para poder, assim, manter certa ordem e civilidade em seu meio.

Essas relações que se estabelecem entre os sujeitos estão diretamente ligadas aos aspectos de caráter emocional de cada um, os quais auxiliam na construção de padrões de conduta e, de acordo com esses padrões, a pessoa estará incidindo diretamente nas expectativas gerais de convivência das outras pessoas. Dessa forma, de acordo com as relações que são estabelecidas entre os integrantes da sociedade, vai ocorrendo a construção dos valores de cada indivíduo.

Nesse sentido, a educação de valores é realizada significativamente através da construção de hábitos permanentes com a utilização de situações concretas do cotidiano dos indivíduos envolvidos no processo. Conforme ocorre o desenvolvimento cronológico e cognitivo da criança, a mesma tem a possibilidade de realizar maior entendimento de situações abstratas, aumentando suas experiências para a realização de mais conexões entre os conhecimentos já adquiridos. Piaget (apud MAROCCO, 2008, p. 15) ressalta que isso ocorre

a partir da faixa etária da aprendizagem, mais ou menos entre os seis e os oito anos de idade, até a adolescência, que é o período próprio para o aperfeiçoamento dos valores já adquiridos. Com os adolescentes manifestando contravalores ou carência dos mesmos, o trabalho educacional para o seu desenvolvimento exigirá recursos técnicos e humanos especializados.

Assim como qualquer outro conteúdo curricular, a educação de valores precisa e deve ser processada através de procedimentos pedagógicos que elaborem a construção de hábitos permanentes e de atividades concre-

tas, que devem iniciar nos primeiros anos escolares das crianças.

Conforme a criança vai avançando em seu processo de escolarização e de desenvolvimento cognitivo, ela consegue fazer uma melhor identificação de suas características e habilidades, aprofundando mais o seu caráter e seus valores pessoais. Nesse período, é possível perceber uma maior estabilização em suas valorações. Com essa maior estabilidade, segundo Marocco (2008), foram realizadas diversas tentativas para elaborar a formulação de escalas de valores, relacionando os valores pessoais de cada indivíduo com a aprendizagem que ele realiza. Entre essas escalas, pode-se destacar a pirâmide de Perron. Esse autor utiliza sete valores presentes na sociedade, e cada valor corresponde às características físicas, espirituais, culturais, sociais e de promoção da pessoa humana. Ele considera, na elaboração de sua pirâmide, as características do desenvolvimento cognitivo das crianças apresentadas no estudo de Piaget (apud MAROCCO, 2008), onde são destacadas as diferenças entre a criança de seis e sete anos, em seu estágio pré-operatório, e a criança de oito a onze anos, em seu estágio denominado operatório-concreto.

Em sua pirâmide, Perron apresenta os valores que considera indispensáveis para que ocorra uma aprendizagem significativa, ou seja, uma aprendizagem que tenha sentido no cotidiano do aluno e que o estudante entenda o porquê de estar aprendendo determinado conteúdo. No topo da pirâmide, ele coloca o status e a realização pessoal. O status é definido pela capacidade de liderança, pela influência consciente e responsável no ambiente e na sociedade em que o indivíduo se insere e pela aquisição de conhecimento útil para o seu cotidiano. Já a realização pessoal são as ações realizadas, a descoberta de interesses e de aptidões pessoais, o desenvolvimento de sua criatividade e o seu aprimoramento pessoal em termos mais gerais, levando em consideração que o autoconhecimento é um fator decisivo para alcançar a realização pessoal.

Na base da pirâmide, Perron (apud MAROCCO, 2008) aponta os valores de clima interpessoal, o risco e o desafio, a autonomia e a individualidade, juntamente com a participação e a segurança. Ele explica que o clima interpessoal é expresso pela comunicação e pela integração dos ambientes em espírito comunitário com condições de sociabilidade entre professores e estudantes, aperfeiçoando o caráter de solidariedade e de coo-

peração entre os indivíduos que participam desse processo. Já o risco e o desafio são apresentados pela capacidade de julgamento no momento de decisão de ação, considerando também sua curiosidade e a possibilidade de mudança de mentalidade. A autonomia e a individualidade destacam-se na autodeterminação e na iniciativa própria de cada criança e também na liberdade de escolhas que o estudante tem em situações apresentadas em seu cotidiano. A participação ocorre com a integração do ambiente, com o envolvimento na busca de soluções para os problemas da própria comunidade e dos pais e no comprometimento com o seu ambiente escolar. A segurança é encontrada quando ele adquire o gosto pela pesquisa e pela construção de conhecimento, em especial quando são apresentados a ele conteúdos e atividades pedagógicas adequadas a seu grau de desenvolvimento cognitivo, evidenciando reais possibilidades de aplicação em seu cotidiano.

Ilustração 1 – Pirâmide de valores de Perron



Fonte: Adaptado de Marocco (2008, p. 19).

Para explicar a pirâmide de valores de Perron, Marocco (2008, p. 19) ressalta que a autorrealização e o status são

a sequência lógica dos valores da base, preferencialmente hierarquizados a partir da vivência da “segurança” como um valor. Em contrapartida, a autorrealização produz desenvolvimento, maior significado e aperfeiçoamento dos valores de base.

A partir da análise da pirâmide, pode-se perceber que a presença dos valores da base (realização, risco, clima, participação, autodeterminação, segurança) e a maneira como o indivíduo consegue fazer a identificação dos mesmos proporcionam um ambiente favorável para a construção de uma educação de valores positiva.

Pode-se destacar, também, a influência dos valores do topo (autorrealização/*status*) em relação aos valores da base, já que a ordem dos valores na pirâmide é determinada pelo grau de prioridade que a criança atribui a cada valor. Portanto é necessário que haja certo equilíbrio entre todos os aspectos para que o indivíduo consiga identificar melhor seus valores pessoais, alcançando um maior autoconhecimento.

A ausência desses valores ou a vivência de contravalores têm significativa influência sobre o processo de desenvolvimento do autoconhecimento e, posteriormente, sobre a construção das habilidades e competências dos nossos alunos, influenciando diretamente no processo de construção do seu conhecimento. Entre essas influências, segundo L'Abbé (apud MAROCCO, 2008, p. 3), podemos elencar as seguintes:

- Perturbação no autoconhecimento, ou seja, no conhecimento que o indivíduo tem sobre si mesmo de uma maneira geral, principalmente sobre a sua personalidade;
- Dificuldade no processo de maturação, de avançar em seu desenvolvimento, especialmente cognitivo;
- Bloqueio mental para desenvolver o pensamento mais elaborado e entender as simbolizações;
- Tendência em apresentar uma identidade mais negativa, organizando seus aspectos internos e externos pautados em seus defeitos e não em suas qualidades;
- Limitação da sua vida social, ou seja, limita ou não estabelece vínculo com as outras pessoas;
- Graves problemas de conduta social;
- Revelação de uma personalidade limitada aos aspectos individuais, ou seja, narcisista, apresentando dificuldade no relacionamento com as pessoas.

Observando as influências listadas, pode-se verificar a importância de uma educação de valores significativa na vida da criança, pois esses valores permitem que ela descubra e reconheça suas habilidades e competências, construindo um autoconceito positivo em relação a si mesma, conhecendo os traços de sua personalidade.

Quando a criança tem seus esforços reconhecidos pelo seu bom comportamento ou por atitudes valorativas positivas, ela tende a repetir esse comportamento para manter uma imagem positiva perante as pessoas que são importantes para ela. No ambiente familiar, essas pessoas são os seus pais ou os adultos responsáveis por ela e, no ambiente escolar, são os seus professores.

As crianças durante toda a sua infância – que é o período em que ocorre a construção de sua identidade – necessitam constantemente da afirmação e do reconhe-

cimento das pessoas mais próximas. Durante todo esse processo, demonstram grande insegurança em sua autoafirmação como seres humanos dotados de inteligência, habilidades e competências. Com isso percebe-se que, muitas vezes, a busca por respostas em relação às suas dúvidas e inseguranças está relacionada à sua autoimagem, principalmente nos anos finais de sua infância. Nesse caso, esse indivíduo age preenchendo o vazio causado pelo sentimento de “abandono” ou desamor que experimenta por parte dos adultos, que são suas referências. Dessa forma, a criança acaba construindo uma imagem negativa de si mesma e, como consequência, constrói uma autoestima negativa e apresenta dificuldades em todos os âmbitos de sua vida, especialmente no ambiente escolar em relação à sua aprendizagem.

Uma criança que recebe afeto, cuidado, atenção e limites adequados constrói uma base forte para perceber as diferentes situações da vida de maneira mais positiva. Quando acontece o contrário, ela vai estabelecendo uma visão de mundo pessimista e realiza a leitura de que as pessoas podem causar danos a ela, ou seja, percebe o mundo de forma mais ameaçadora.

A educação de valores ocorre como um processo, da mesma forma como a construção do nosso conhecimento, que vai se formando ao longo de toda a vida. Assim, é preciso que se reflita bastante no sentido de descobrir as melhores formas de ajudar a criança no decorrer desse processo, para que o mesmo seja desenvolvido positivamente, principalmente durante o período da infância. Compreendendo a complexidade do desenvolvimento de valores, acredita-se que:

Para desenvolver valores, não bastam exposições teóricas. O ser humano necessita de atividades que, gradativamente, se tornem hábitos definitivos de conduta, isto é, convicções que orientam e conduzem definitivamente, e sem vacilar, o comportamento humano (MAROCCO, 2008, p. 19).

Portanto o conhecimento e a definição de valor não são garantias de que o indivíduo saiba praticar o valor correspondente à teoria. Como exemplo, pode-se pensar naquele aluno que diz ser amigo verdadeiro de um determinado colega, mas na hora em que esse lhe pede ajuda o mesmo se recusa a ajudar. Nessa situação, percebe-se que a ação do amigo, negando ajuda ao outro, não corresponde ao valor da amizade determinada pelo senso comum, que diz que “todo amigo deve ajudar o outro”. Contudo, concorda-se com Seria Von Rintelen apud Lopez (1982 apud MAROCCO, 2008) quando ele afirma, com muita propriedade, que a nossa atual investigação antropológica e sociológica reconhece, de maneira

crescente, que a conduta e a aprendizagem humana estão definitivamente determinadas por valorizações.

A partir das ideias desses autores, pode-se afirmar que o indivíduo que possui valores conduz suas atitudes baseado em seus hábitos valorativos. Ele valoriza o seu exterior, que influencia diretamente o seu interior, interferindo positivamente em sua autoimagem. O ser humano e os valores não podem existir separadamente. Então é correto afirmar que os valores são atributos do ser humano, que o auxiliam na construção de seu conhecimento.

Se o aluno reconhece seus valores, ele apresenta um maior entendimento e uma maior clareza de suas competências e habilidades, e assim ele tem a tendência a ser menos influenciado pela visão que os outros têm dele, construindo um conhecimento mais sólido e estável, contribuindo positivamente para a sua aprendizagem. Com maior estabilidade, a criança sente-se mais segura para realizar determinadas tarefas propostas pelo docente.

3 DESENVOLVENDO A EDUCAÇÃO DE VALORES

Em relação ao espaço escolar, os profissionais que atuam junto às crianças devem estar se questionando constantemente sobre como é possível desenvolver valores em suas práticas pedagógicas. Acredita-se fortemente que, para amenizar e eliminar um comportamento de falta de valores ou de contravalores, é necessário desenvolver um trabalho preventivo, considerando que, geralmente, os problemas de relacionamento entre professores e alunos têm sua origem na falta de valores. Para Marocco (2008, p. 11):

Eliminar um comportamento de contravalores bem como desenvolvê-lo na pessoa é uma tarefa que desafia psicólogos e educadores. Trabalhos empíricos apontam para algum resultado positivo após muito tempo de atividade profissional árdua e onerosa, exigindo dedicação fora do comum e apresentando surpresas desafiadoras.

No contexto atual, todo professor deve ter consciência de que nem todo processo educativo apresenta resultados satisfatórios logo após a conclusão de uma etapa por isso é muito importante cultivar e manter aquilo que se ensina, buscando solidificar os hábitos de uma cultura de valores ao invés de ficar esperando por resultados imediatos.

Os valores devem ser cultivados desde a concepção da criança, pelos pais e, mais tarde, no ambiente escolar, tendo continuidade durante todas as fases de

seu desenvolvimento, principalmente ao longo da infância. O desenvolvimento da criança inserido em uma cultura de valores positivos facilita a incorporação dos mesmos como um hábito permanente no decorrer de sua existência.

Contudo, quando ocorrem atitudes de falta de valores ou contravalores na escola, não devemos recorrer simplesmente à repressão dos mesmos através da utilização de grades, detectores de metais, contratação de patrulheiros e monitores. Esses métodos não são eficazes para assegurar que a educação de valores seja significativa para nossos alunos, já que estaremos inibindo as ações dos estudantes somente no momento em que estiverem presentes naquele ambiente, pois em outros momentos e locais continuarão agindo, talvez, de forma não esperada.

Para auxiliar os docentes no processo significativo da construção de valores com seus educandos, bem como no trabalho preventivo aos contravalores, Marocco (2008, p. 11) destaca algumas sugestões:

- O principal objetivo da escola deve ser a formação integral do ser humano, considerando a harmonia entre os três eixos básicos: cognitivo, emocional e comportamental;
- A comunidade escolar deve ser envolvida nas soluções de conflitos no interior da escola, principalmente os pais e responsáveis, para deixar clara a função de cada entidade no processo de desenvolvimento da criança. Devem, também, ser mostradas às partes envolvidas as possíveis causas e consequências das situações-problema, estimulando o movimento de se colocar no lugar de quem está sendo prejudicado com a situação;
- Deve ser estimulado o desenvolvimento da consciência crítica sobre as injustiças sociais para que as crianças não sejam facilmente manipuladas, principalmente pelos meios de comunicação e pelos indivíduos que exercem certo poder sobre a grande massa da população;
- É preciso estabelecer uma relação harmoniosa entre professores e alunos, valorizando os vínculos afetivos, o diálogo, o respeito mútuo, o espírito de justiça e a consciência reflexiva. O uso da repressão e da força desvia a escola de sua função, principalmente da social.

Levando em consideração as sugestões de Marocco (2008) para estabelecer uma educação de valores significativa, deve-se sempre salientar a importante tarefa da família nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem de valores, sendo essa a base principal do conhecimento.

As famílias, os professores e demais pessoas que se relacionam com a criança exercem um papel impor-

tante no seu desenvolvimento e na construção de seus valores. Assim, a construção da base necessária para uma boa saúde emocional na infância vai depender muito do cuidado recebido por parte dos adultos, do afeto, dos estímulos, da proteção necessária. Em outras palavras, o adulto é responsável por satisfazer as necessidades da criança ao longo do seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da realização desta pesquisa, é possível afirmar que a educação de valores positivos é indispensável para que o estudante realize a construção de seus conhecimentos de maneira significativa, uma aprendizagem que ultrapasse os limites da simples memorização mecânica dos conteúdos. O aluno passa a atribuir valor, ou seja, sentido aos conteúdos, quando o mesmo percebe a presença e a importância do conceito envolvido em seu cotidiano.

Os valores pessoais de cada indivíduo desempenham importante função sobre seu processo de aprendizagem, e esse fato deve ser continuamente divulgado e lembrado no cotidiano do professor e, principalmente, na unidade familiar na qual o estudante está inserido. A importância da construção dos valores humanos não pode ser esquecida ou simplesmente abandonada no contexto educacional, pois, quando isso acontece, a aprendizagem do aluno pode ser seriamente comprometida.

A conscientização dos pais em relação à função que a educação de valores desempenha na construção da identidade de nossos alunos é extremamente necessária, visto que a falta desses valores exerce forte influência sobre o seu autoconceito, causando desvios de comportamento e, conseqüentemente, interferindo no seu processo de aprendizagem.

A criança é um ser relacional e, portanto, necessita das relações sociais para o seu crescimento em todos os sentidos, principalmente na primeira infância, já nos primeiros meses de vida, pois a relação positiva e afetiva permite o estabelecimento de um bom vínculo com o outro, formando a base necessária para um desenvolvimento sadio.

O adulto, então, é quem vai exercer esse papel primordial, que é de possibilitar à criança um suporte para que realize e construa seus valores pessoais de maneira positiva. A criança realiza a construção de seus valores pessoais através da referência e da relação com os demais indivíduos.

Por tudo isso, quando a família proporciona uma ambientação positiva de valores, pautada em atitudes concretas e permanentes hábitos de conduta, a criança terá uma maior possibilidade de realizar a construção de valores positivos, que servirão de base consistente para a sua aprendizagem.

A escola, por sua vez, através dos professores – que estão diariamente em contato com seus discentes e servem de referência positiva para as crianças – auxilia as mesmas em seu processo de desenvolvimento integral. Portanto, quando esses dois ambientes – escolar e familiar – se preocupam em ser referência na construção de uma educação de valores positiva para as crianças, elas tendem a construir e a internalizar valores positivos, que servirão de base para a sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRIGGS, Dorothy Corkille. **A auto-estima do seu filho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MAROCO, Armando. **Construindo valores**: uma resposta ao problema dos contravalores e da falta de valores. São Leopoldo: Unisinos, 2008.
- MIRAS, Mariana. Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 209-222.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1998.
- PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 252-267.
- _____. O desenvolvimento da personalidade dos 6 aos 12 anos. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 243-249.
- VILLA, Aurélio; AUZMENDI ESCRIBANO, Elena. **Medição do autoconceito**. Bauru: EDUSC, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.